**A DIVERSIDADE HUMANA SOBRE A ANÁLISE DA TEORIA SOCIAL**

Thaisy de Paula Dias[[1]](#footnote-2)

Olirdes Maria Galvão[[2]](#footnote-3)

**Willian Silvano Camargo[[3]](#footnote-4)**

Inês Terezinha Pastório[[4]](#footnote-5)

Izaque Pereira de Souza[[5]](#footnote-6)

**EIXO TEMÁTICO 03**: Serviço Social e Diversidades.

**RESUMO:** O presente artigo tem como principal objetivo apresentar a diversidade atrelada ao Serviço Social na visão de Marx e Gramsci atrelando os movimentos sociais como espaços da expressão da diversidade dentro da unidade de cada movimento e intervenção do assistente social. Como metodologia utilizou-se a revisão bibliográfica. Como resultados destaca-se que os movimentos sociais na sua unidade trazem nas suas lutas e reivindicações a diversidade existente na nossa sociedade seja nas formas de lidar com as diferenças de etnias, classes social, crenças, e gênero trazendo isso para a pratica profissional do Assistente Social sendo ao mesmo tempo um desafio à pratica lidar com as diversidades mas se configurando como um avanço de conquistas na garantia dos direitos sociais e fortalecimento da identidade profissional.

**Palavras-chave**: Movimentos Sociais. Diversidade. Serviço Social.

**INTRODUÇÃO**

Marx trabalha a questão da diversidade do ser humano, considerando a morte a única coisa em comum entre os seres humanos e que ela pode chegar de forma diferente, mas no final é sempre morte. Outro fato importante para ser lembrado é que na época de Marx não existia a diversidade de profissionais como na contemporaneidade.

Também sendo abordado no presente artigo as diferenças sócio culturais bem como os movimentos sociais clássicos e contemporâneos, por exemplo: a CUT – Central Única dos Trabalhadores, estudantis, MST – Movimento Sem Terra, feministas, indígenas, LGBT - Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Transgêneros, negros, meio ambiente, entre outros e estes como espaços de expressão e manifestação da diversidade, que são expressões do real e do concreto vivido por esse segmentos, Marx afirma que “O concreto é concreto por ser a síntese de múltiplas determinações, logo, unidade na diversidade” (MARX, 1983, p. 218-219 apud FRANÇA e LUCENA, 2009, p.2) constituindo-se e moldando desta forma a identidade destes movimentos e também da profissão.

1. **CONTEXTUALIZANDO A HISTÓRIA DOS MOVIMENTOS SOCIAIS.**

Os movimentos sociais sempre tiveram uma identidade a qual busca a inclusão social em vários segmentos, alem da garantia de direitos da população, com vistas à igualdade com justiça social, fraternidade atrelada à solidariedade, bem como a liberdade com vistas à autonomia.

São muitos os movimentos sociais existentes desde a Revolução Industrial até a contemporaneidade, e entendemos que seu surgimento se deu devido á várias desigualdades sociais que acarretaram muitas expressões da Questão Social na sociedade, ou seja, manifestações do real do cotidiano de cada sujeito, com base nisso destacamos alguns movimentos sociais, mais comentados e significativos da história.

Em sua gênese os Movimentos Sociais, no século VXIII, a partir da revolução industrial na Inglaterra os trabalhadores revoltados com a exploração do trabalho a qual a carga horária era excessiva, exploração das crianças e mulheres, além da insalubridade no local de trabalho. (MONTAÑO. 2011).

Por volta de 1820, em Londres, cidade mais industrial da Inglaterra, a idade média de vida dos operários era de 21 (vinte e um) anos. Os patrões viviam três vezes mais. Crianças de 5 (cindo) anos já trabalhavam em fabricas, nas piores condições de dignidade humana (Giannotti, 2007, p. 29; ver Marx, 1980; Engels, 2008).

Com o crescimento industrial foram-se criando máquinas e em consequência disso os trabalhadores foram sendo substituídos, sendo assim começaram a se revoltar com as fábricas e indústrias, ou seja, no concreto de sua pratica profissional, no real vivido e experiênciado por cada um, de início a revolta era individual, visto que cada um tem interesses e necessidades diferenciadas, porém aos poucos, ampliando-se para a coletividade criando-se uma consciência de classe em consequência uma identidade de classe. Conforme Marx e Engels no livro o Manifesto Comunista:

Inicialmente, os operários lutam individualmente; depois, os operários de uma fábrica, em seguida os operários de um ramo industrial numa localidade lutam contra cada um dos burgueses que os exploram diretamente. Não dirigem-nos contra os próprios instrumentos de produção, destroem as mercadorias estrangeiras concorrentes, incendeiam as fábricas, procuram recuperar a posição perdida do trabalhador medieval (1998, p.14).

Ou seja, com isso os trabalhadores/proletariados unidos através de movimentos começaram a destruir as máquinas sendo caracterizado como movimento do Ludismo[[6]](#footnote-7), desencadeando ações violentas, pois acreditavam que a causa do desemprego eram as máquinas e o avanço da tecnologia.

Através do movimento iniciaram-se em 1824 na Inglaterra as organizações sindicais e a negociação sobre os salários e horas de trabalho para amenizar a luta isolada dos operários que expressam a identidade desta categoria com sua luta por direitos sociais/trabalhistas que lhe eram negados. Esse movimento sindical se expandiu para outros países como: França, Alemanha e Estados Unidos.

Com essa conquista ocorreu à diminuição da carga horário de trabalho passando de 16 horas para 8 horas, os níveis salários e descanso salarial remunerado, bem como a proteção contra acidente.

No Brasil, foi na cidade de São Paulo, que se iniciaram as primeiras manifestações dos trabalhadores, que em busca de seus direitos e melhores condições de trabalho se uniram e iniciaram discussões, negociações e paralizações na busca de avanços nas leis trabalhistas e também de saúde e cidadania. Neste período, foram realizados estudos sobre os movimentos sociais em que alguns deles foram sistematizados num debate ocorrido no encontro do Centro de estudos rural e Urbano da USP – Universidade de São Paulo, em 1979 (GOHN. 1997).

No ano de 1983 constitui-se a CUT – Central Única dos Trabalhadores inspirada no sindicato de classes. Independente do Estado à luta sindical deveria ter sido para construir o socialismo, porém serviu como luta reivindicatória e negociadora ocorrida através do Congresso Nacional sendo então realizada a aprovação dos estatutos que buscavam “uma sociedade sem exploração onde impere a democracia política, social e econômica” (CUT apud Matos, 2009, p. 123).

Outro movimento que tem em seu bojo a diversidade e que traz ao olhar da sociedade as diferenças sociais no acesso à terra e desta como forma de empoderamento e de cidadania é oMovimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, ou MST que surgiu em 1984 quando ocorreu o primeiro encontro do movimento no município de Cascavel, no Estado do Paraná. Na tentativa de discutir e mobilizar a população em torno da concretização da Reforma Agrária que desde então se confunde com a história do movimento no Brasil. No Brasil a reforma agrária surgiu porque existia após Brasil colônia a divisão da terra, a qual foi dividida de forma desigual após a ditadura militar.

O MST é a referências central dos principais órgãos internacionais que congregaram organizações camponesas, tais como a Via Campesina –organização internacional que realiza campanha global pela reforma agrária e articula diversos movimentos do campo que lutam por soberania alimentar e políticas agrícolas adequadas à pequena produção [...]MONTAÑO, 2011, p.278-279).

Nesta mesma perspectiva temos ainda os movimentos dos excluídos do meio urbano e rural como os movimentos sem tetos (MTST) [[7]](#footnote-8) e Movimentos trabalhadores Desempregados (MTD) [[8]](#footnote-9). Embora estes movimentos representem diversidades e formas de enfrentamento no combate ao tratamento desigual no acesso as condições mínimas de dignidade humana como trabalho, habitação, educação, saúde, por parte das políticas sociais e do Estado, temos outros movimentos sociais que nos trazem as diversidades culturais e identitários

1. **OS MOVIMENTOS IDENTITÁRIOS E CULTURAIS**

Dos quais fazem parte os movimentos de gênero, afro-brasileiros, indígenas, dentre os quais temos um dos mais importantes os Zapatismo,[[9]](#footnote-10) este movimento, teve influências na derrubada do presidente do Equador em 2000, e deram base para a renúncia do presidente da Bolívia. Bicalho cita Honneth: (2010 p, 34) “O movimento Indígena no Brasil só passa a ser pensado de maneira sistêmica a partir dos anos de 1970, quando se pode falar numa consciência de luta social em formação, no sentido de uma resistência.”

Alem desses ainda temos os movimentos dos jovens, idosos entre outros. Esses movimentos são chamados de identitários e culturais devido a seus participantes possuírem uma identidade centrada em fatores biológicos, étnicos/raciais e devido a ser geracional, ou seja, por fazer parte de um movimento em que seus membros possuem idades semelhantes.

Segundo Montaño (2011, p. 282) o processo de constituição das lutas e organizações de combate à discriminação racial na América Latina e no Brasil, que se volta a descolonização dos países Africanos, no combate à apartheidna África do Sul, na busca dos direitos civis dos negros, nos Estados Unidos, destacamos pacifistas como Marthin Luther King, assassinado o qual desencadeou uma luta em vários países e mais tarde foi criado o Partido dos Panteras Negras[[10]](#footnote-11) para autodefesa. Que no Brasil foram identificados no século XIX em jornais voltados a população negra:

Trata-se da adesão a uma estética da negritude – vestuário, penteados, adereços, ditos afro. Além de sua própria imagem, a adesão deve passar pela valorização e mesmo adoção de elementos da “cultura africana”, tais como música, dança, jogos e até hábitos alimentares, traduzidos nos jornais em receitas atribuídas aos antigos descendentes de escravos. Para completar o modelo, insiste-se na adoção, para as crianças, de nomes africanos, que aparecem sempre nos jornais acompanhados de sua tradução para o português (DOMUINGUES, 2007.p.116)

Jornais ainda denunciavam a discriminação racial e reivindicavam educação, ascensão social, condições justas de trabalho. Com o Golpe Militar foram 1964 foram reprimidos voltando somente em 1970.

Em 1978 com a morte de um operário negro Robson Silveira da Luz, houve um manifesto no Teatro Municipal de São Paulo, onde houve a união da Igreja Católica, a Ordem de Advogados do Brasil (OAB), Associação Brasileira de Imprensa (ABI), enfim houve a junção de lutas antirracistas, com isto criou-se o Movimento Negro Unificado contra a Discriminação Racial (MNU). Foi este movimento que em Montaño (2011. P. 283) “1978 declarou que 20 de novembro dia da morte de Zumbi dos Palmares, como dia da Nacional da Consciência Negra”.

Em 1980, são criados programas para denunciar atos de racismo, em 1988 comemora-se o centenário da abolição da escravatura, e a carta Constitucional:

Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade.

A partir daí existe uma busca para erradicar o preconceito, porém temos a convicção de que um longo caminho para igualdade, direito a vida, liberdade de expressão sem discriminação de em especial por causa da cor da pele.

Segundo o artigo 68 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias da Constituição Federal: “Aos remanescentes das comunidades dos quilombos que estejam ocupando suas terras é reconhecida a propriedade definitiva, devendo o Estado emitir-lhes os títulos respectivos”. Que segundo a Dr. Lucena Procuradora Federal atuante no INCRA/Sede relata que:

Porém, quando se trata de comunidade remanescente quilombola, esse direito à moradia assume proporções gigantescas, traduzindo-se em um direito associado à identidade étnica do grupo, posto que a terra que vem sendo ocupada pelo grupo, bem como a terra que deveria estar sendo ocupada pelo grupo, é o elo que mantém a união do grupo e que permite a sua continuidade no tempo, através das gerações, possibilitando a preservação da cultura, dos valores e do modo peculiar de vida da comunidade. (LUCENA, 2014. s/p).

Retrata o direito à moradia o qual a identidade de um povo e da continuidade a preservação da cultura. Na atualidade temos ainda vozes que se levantam e trazem presente o hip-hop, campanhas negro Sim, Negro 100% para Domingues:

[...] Um movimento popular, que fala a linguagem da periferia, rompendo com o dis- curso vanguardista das entidades negras tradicionais. Além disso, o hip-hop expressa a rebeldia da juventude afrodescendente, tendendo a modificar o perfil dos ativistas do movimento negro; seus adeptos procuram resgatar a autoestima do negro, com campanhas do tipo: Negro Sim!, Negro 100%, bem como difundem o estilo sonoro rap, música cujas letras de protesto combinam denúncia racial e social, costurando, assim, a aliança do protagonismo negro [...] com outros setores marginalizados da sociedade. E para se diferenciar do movimento negro tradicional, seus adeptos estão, cada vez mais, substituindo o uso do termo negro pelo preto (DOMINGUES, 2007.p.119).

Portanto resgatar a autoestima das pessoas que durante anos sentiram-se inferiores por terem sido negados direito à educação, e respeito à própria cultura.

No século XVIII e XIX, se desenvolveu, na Europa e nos Estados Unidos os primeiros movimentos feministas e de mulheres segundo Montaño (2011, p.285): “É caracterizado pela luta contra todas as formas de opressão, subalternidade e discriminação sobre as mulheres, buscando, para tanto, liberdade, igualdade e a autonomia para elas”. Já o Movimento de mulheres diz respeito às reivindicações de acesso a bens de consumo coletivo e melhores condições de vida.

A partir da revolução Industrial a qual se altera a divisão sexual do trabalho e a mulher passam efetivamente a estar na linha de produção deixando a opressão do espaço doméstico passando a expandir a luta para o meio urbano e nas fábricas. Retratado:

[...] o feminismo no Brasil, vale chamar a atenção para o movimento das operárias de ideologia anarquista, reunidas na “União das Costureiras, Chapeleiras e Classes Anexas”. Em manifesto de 1917, proclamam: “Se refletirdes um momento vereis quão dolorida é a situação da mulher nas fábricas, nas oficinas, constantemente, amesquinhadas por seres repelentes” (PINTO, 2003, p. 35).

No século XIX, na América Latina tem seu início na luta pelo voto, porém a historiografia retrata ser na década de 1970, porque foi através do exílio que as mulheres tiveram os primeiros contatos com o feminismo internacional, na busca pela libertação da classe trabalhadora e a relação da maneira como as mulheres se organizavam. Lutaram para uma legislação de amparo a mulher trabalhadora, igualdade salarial, controle de natalidade, e na luta ao voto.

Porém ainda na atualidade a presença na política ainda constatamos que falta muito a se chegar a igualdade e que o empoderamento feminino se da com certeza também pela política. O direito ao aborto legal e seguro, a autonomia do sobre o próprio corpo, e a luta contra a subalternidade feminina e a violência doméstica.

Outra frente de luta á garantia dos direitos e expressão da diversidade foi a criação da União Nacional dos Estudantes (UNE), foi no ano de 1937, caracterizado pela fragmentação, isolamento e pela descontinuidade das lutas segundo Montaño (2011), em 1950 participou de maneira mais expressiva em mobilizações contra o Estado Novo, e em defesa do patrimônio territorial e econômico do país na campanha o “Petróleo é nosso”.

No ano de 1960 se deu inicio a luta pela Universidade Publica gratuita e de qualidade Montaño (2011) o Ápice dos movimentos foi AI-5 ação repressiva.

No ano de 1975 ressurgiu o movimento estudantil com ocupações de reitorias, passeatas e greves como “Diretas já” e depois em 1992 para o *impeachment* do presidente Colloros chamados “Caras Pintadas”.

Ainda o Movimento Estudantil lutou para melhoria e gratuidade do ensino, liberdade de organização estudantil, luta para o aumento de verbas para educação, e contra o aumento do valor da mensalidade nas universidades particulares.

Lutas contra o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), contra a corrupção nas universidades, contra as fundações privadas, pelo “passe livre” [...].

Além dos movimentos já citados anteriormente, tem-se ainda o Movimento pela liberdade de orientação sexual (LGBT), que surgiram, em 1968, com inúmeras reivindicações e defesa do exercício da livre sexualidade e formação de comunidades alternativas. Houve protestos contra “proibir, proibir”, discriminação racista, sexista e homofóbica, o qual foi decisivo para os movimentos de lésbicas, *gays*, bissexuais, transexuais e Transgêneros (LGBT).

Porém para a Doutora em Ciências Sociais pela Unicamp
e participante do Programa de Doutorado em Ciências Sociais, ambos da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Sua área de investigação inclui estudos sobre movimentos sociais, produção de identidades coletivas, violência contra o LGBT, saúde sexual e reprodutiva, corporalidades, bem como sobre a intersecção entre marcadores sociais de diferença (gênero, sexualidade, classe, cor/raça, idade/geração, entre outros). Facchini:

[...] remete o nascimento do movimento homossexual ao final da década de 1940, quando se tem a primeira organização destinada a desconstruir uma imagem negativa da homossexualidade: o espaço chamado de COC (Center for CultureandRecreation), em Amsterdam, que foi criado pelo grupo que editava uma publicação mensal sobre homossexualidade, o Levensrecht - cujo título pode ser traduzido para o português como "Direito de viver". Os organizadores desse centro investiam seu esforço na promoção de ocasiões de sociabilidade e no trabalho junto a autoridades locais para fomentar a tolerância para com homossexuais. (FACCHINI, sp/sd).

Depois em 1950 um grupo clandestino, iniciava a discussões sobre homossexualidade. As décadas de 1960 e 1970 marcam um crescente visibilização e radicalização desse incipiente movimento, caracterizadas por um discurso de auto-afirmação e liberação, a exemplo de grupos como Societyof Individual Rights, organização homossexual de São Francisco que, pouco a pouco, acabou tomando boa parte do espaço ocupado pela MattachineSociety. O grande marco internacional do movimento homossexual nesse período, presente ainda na atualidade, foi a revolta de Stonewall, um bar de frequentava homossexual em Nova York. Constantemente abordados pela polícia, os frequentadores do bar partiram para o confronto aberto com os policiais em 28 de junho de 1969, data que se internacionalizou como o "Dia do Orgulho Gay".

Em 1995 a Parada do Orgulho Gay na cidade do Rio de Janeiro, tornando-se um dos principais movimentos LGBT e canal de expressão da diversidade e busca garantia de direitos.

Sabemos que as ações da humanidade sempre refletiram nas questões ambientais, e para amenizar os desastres que acabam refletindo na sociedade, criaram-se ONGs e movimentos ambientalistas em prol da melhoria na qualidade de vida de todos que habitam o planeta. Exemplo disso são os movimentos como o: *Greenpeace, Rainforest* ou os movimentos nacionais existentes no Brasil como: SOS Mata Atlântica entre outros.

 Foi no ano de 1965 na Grã-Bretanha, que ocorre um evento de educação que engloba a questão do ambiente/ecologia. Segundo a Secretaria de Estado da Educação – SEED:

Historicamente, a expressão educação ambiental (*environmental education*) foi utilizada pela primeira vez no evento de educação *The Keele Conference on Education and the Countryside*, promovido pela Universidade de Keele, na Grã-Bretanha, no ano de 1965. No evento em questão, a concepção de educação ambiental estava interligada aos princípios básicos da ecologia e de conservação, revelando indícios de confusão com o ensino de Ecologia. (PARANÁ, 2008, p.19).

Porém, foi no ano de 1972 na Conferência das Nações Unidas sobre o Ambiente Humano na cidade de Estocolmo (Suécia), que este tema ganha um maior espaço. A Conferência abordava o crescimento da população, os fatores que ocasionaram danos ao ambiente e de que forma era trabalhada na educação.

E isso segue até os dias atuais em que os movimentos discutem a questão dos recursos hídricos, a defesa dos animais, defesa do patrimônio histórico-cultural, a questão dos movimentos ambientalistas ligados a população, a qual começa a se preocupar com essas questões após a ECO-92.

Na ECO/92 ficou estabelecido que em termos de cuidado com o meio ambiente, é imprescindível pensar no local (casa, rua, cidade), para depois pensar no global (planeta).Também, afirmou-se a importância de cada município criar uma Agenda Local e inseriu nas ações políticas a Educação Ambiental como fator essencial e definitivo de mudança, aprendizagem e respeito do meio natural.

Os movimentos sociais deixa a diversidade existente na sociedade, entre as classes, gênero. etc, que explicita em sua ações e reivindicações trazendo estas para o cotidiano da pratica profissional do assistente social e as políticas sociais que em sua maioria é gestionado e executadas por estes profissionais ampliando a sua demanda e a diversidade desta par ao que estes buscam cada vez mais a intersetorialidade para o atendimento integral destes sujeitos de direitos de mandatários do serviços sociais assistências.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com base no que foi apresentado no presente artigo entendemos a importância de se conhecer o histórico dos movimentos sociais para que possamos entender melhor os movimentos da atualidade, estudar sobre esse tema nos faz ter uma visão ampla da sociedade e de quanto tivemos que lutar para conseguir a conquista de alguns espaços no meio social.

Percebemos então o quão os movimentos sociais estão atrelados as expressões da questão social, a qual a população luta por garantir seus direitos, entendemos que independente das diferenças que cada individuo apresente todos devem ter seus direitos garantidos assim como diz no Art. 6º da Constituição da República Federativa do Brasil: “São direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade, à infância e a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição”. (BRASIL. 1998).

Assim tanto os movimentos sociais quanto os demais campos de intervenção do Assistente Social são espaços plurais que mostrar as diversidades culturais e classista, e que permitem ao profissional realizar uma ação socieducativa, para compreender, respeitar e intervir na diversidade que se apresentam no cotidiano profissional levando os profissionais a também construírem e fortalecerem a sua identidade pessoal e profissional.

**REFERÊNCIAS**

BICALHO, Poliene Soares dos Santos. Protagonismo Indígena no Brasil: Movimento, Cidadania e Direitos. Tese (doutorado) Universidade de Brasília, Instituto de Ciências Humanas, departamento de História, 2010. Acesso em 17/07/2016.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm> Acesso em: 21 de Julho de 2016.

BRASIL. Histórico da luta de LGBT no Brasil. Disponível em: <<http://www.crpsp.org.br/portal/comunicacao/cadernos_tematicos/11/frames/fr_historico.aspx>> Acesso em: 21 de Julho de 2016.

BRASIL. Movimento dos Trabalhadores Desempregados. Disponível em: <<https://mtdrio.wordpress.com/quem-somos/>> Acesso em: 21 de Julho de 2016.

BRASIL. Movimento dos Trabalhadores Sem Teto. Disponível em: <<http://www.mtst.org/quem-somos/>> Acesso em: 21 de Julho de 2016.

DOMINGUES, Petrônio. **Movimento Negro Brasileiro: alguns apontamentos**. Artigo publicado em março de 2007. Doutor em História pela Universidade de São Paulo. Professor da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste). E-mail: petronio@usp.br.

FACCHINI, Regina. Sopa de Letrinhas? Movimento homossexual e produção de identidades coletivas nos anos 90. Rio de Janeiro: Garamond, 2005.

FARIA, Caroline. Disponível em: <http://www.infoescola.com/geografia/mst-movimento-dos-trabalhadores-rurais-sem-terra/> Acesso em:\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_.

FRANÇA, P.I. S. de. ; LUCENA, C.A. **O MATERIALISMO HISTÓRICO-DIALÉTICO E A PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRA. Estudos do Trabalho Ano III – Número 5, 2009.** Disponível em: www.estudosdotrabalho.org. Acesso julho de 2016.

GOHN, Maria da Glória. Teorias dos Movimentos Sociais; Paradigmas Clássicos e contemporâneos. Ed. Loyola. São Paulo, Brasil. 1997.

LUCENA**,** Danielle Cabral de. Artigo A proteção conferida pelo Art. 68, ADCT, às comunidades remanescentes de quilombos. 2014. Disponível em: [http://www.conteudojuridico.com.br/artigo,a-protecao-conferida-pelo-art-68-adct-as-comunidades-remanescentes-de-quilombos,51732.html](http://www.conteudojuridico.com.br/artigo%2Ca-protecao-conferida-pelo-art-68-adct-as-comunidades-remanescentes-de-quilombos%2C51732.html).

MONTAÑO, Carlos. Estado, classe e movimento social/Carlos Montaño, Maria Lúcia Duriguetto – 2ed. – São Paulo: Cortez, 2011. – (Biblioteca básica de serviço social; v. 5.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Educação Ambiental.** 2008. PARANÁ. SEED – Secretaria de Estado da Educação do Paraná. Educação Ambiental. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/cadernos\_tematicos/tematico\_ed\_ambiental2008.pdf > Acesso em: 21 de Julho de 2016.

PINTO, Célia Regina Jardim. **FEMINISMO, HISTÓRIA E PODER.** Artigo, Rev. Sociol. Política, Curitiba, v. 18, n. 36 Recebido em 13 de julho de 2009. p. 15-23, jun. 2010 Aprovado em 10 de dezembro de 2009. Ev. Sociol. Polít. Curitiba, v. 18, n. 36. Disponível em: [www.scielo.br/pdf/rsocp/v18n36/03.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rsocp/v18n36/03.pdf).

# WORKNEH, Lilly; FINLEY, Taryn. 27 fatos importantes que você deveria saber sobre os Panteras Negras. *Hoffpost* Brasil. 2016. Disponível em: <<http://www.brasilpost.com.br/2016/03/04/os-panteras-negras_n_9386366.html> > Acesso em: 21 de Julho de 2016.

1. Acadêmica de Serviço Social, Faculdades Itecne – Cascavel/PR.tha\_tpd@hotmail.com. Estagiária de Serviço Social SEPLAN – Secretaria de Planejamento e Urbanismo – Setor Minha Casa, Minha Vida e Regularização Fundiária. Prefeitura Municipal de Cascavel - PR. [↑](#footnote-ref-2)
2. Acadêmica de Serviço Social, Faculdades Itecne – Cascavel/PR.olirdesgavao@hotmail.com. Estagiária de Serviço Social SEPLAN – Secretaria de Planejamento e Urbanismo – Setor Minha Casa, Minha Vida e Regularização Fundiária. Prefeitura Municipal de Cascavel - PR. [↑](#footnote-ref-3)
3. Assistente Social pela Faculdade Itecne. Pesquisador do Grupo de Estudos e Pesquisa em Gestão Social, Inovação, Cultura e Religião (GESSICUR) vinculado a (UNIOESTE), Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Professor do Curso de Serviço Social da Faculdade Itecne. Especialista em Fundamentos do Serviço Social e do Trabalho do Assistente Social pela Faculdade Itecne. Mestre em Serviço Social (PPGSS), pela Unioeste, Campus de Toledo. Email: wscamar@gmail.com. [↑](#footnote-ref-4)
4. Assistente Social pela UNIOESTE. Pesquisadora do Grupo de Estudo e Pesquisa em Políticas Ambientais e Sustentabilidade (GEPPAS) e do Grupo Interdisciplinar e Interinstitucional de Pesquisa e Extensão em Desenvolvimento Sustentável (UNIOESTE). Professora orientadora e Coordenadora do Projeto de Extensão em Saúde Mental na Faculdade Itecne Cascavel. Mestre em Desenvolvimento Rural Sustentável (PPGDRS), pela UNIOESTE, Campus de Marechal Cândido Rondon.Email: inespastorio@gmail.com [↑](#footnote-ref-5)
5. [↑](#footnote-ref-6)
6. Na Inglaterra, onde o emprego da máquina era mais generalizado, surgiu o Ludismo, movimento que recebeu o nome de seu líder, Ned Ludd. O sentimento de insegurança e os terrores da miséria convenceram Ludd e seus seguidores da maledicência da máquina, considerada a inimiga principal. Podemos ter uma ideia do que foi esse movimento, por uma carta ameaçadora que Ludd endereçou a um certo empresário de Hudersfield, em 1812: "Recebemos a informação de que é dono dessas detestáveis tosquiadoras mecânicas. Fica avisado de que se elas não forem retiradas até o fim da próxima semanal eu mandarei imediatamente um de meus Representantes distraí-las[...] E se o Senhor tiver a imprudência de disparar contra qualquer dos meus Homens, eles têm ordem de matá-lo e queimar toda a sua Casa". (Citado por RUDÉ, G. op. cit. p. 92). [↑](#footnote-ref-7)
7. MTST: é um movimento que organiza trabalhadores urbanos a partir do local em que vivem: os bairros periféricos. [↑](#footnote-ref-8)
8. MTD: O Movimento dos Trabalhadores Desempregados “Pela Base” é um movimento social que busca, a partir da mobilização do povo organizado, lutar na reivindicação dos direitos e das necessidades mais imediatas  do nosso povo, seja na educação, saúde, cultura, trabalho, etc. [↑](#footnote-ref-9)
9. Zapatismo composto por sua maioria de indígenas de várias etnias (Montaño 2011, p.281). [↑](#footnote-ref-10)
10. Panteras Negras: O Partido dos Panteras Negras para Autodefesa, conhecido como o Partido dos Panteras Negras, foi fundado em 1966 por Huey Newton e Bobby Seale.Esses dois revolucionários criaram a organização nacional como forma de combater coletivamente a opressão dos brancos. Depois de ver os negros sofrerem constantemente com a tortura praticada por policiais em todo o país. (WORKNEH; FINLEY. 2016. p.01). [↑](#footnote-ref-11)